

TIMOTHY SNYDER

RESUMO

Conferência: *Um futuro com liberdade: como construí-lo*

Por Luciana Thomé

A política sem futuro que corrói o pensamento

Uma grande defesa da liberdade. Esta foi a principal tônica da conferência *on-line* do historiador norte-americano Timothy Snyder, transmitida pela plataforma digital da temporada 2020 do **Fronteiras do Pensamento**. Segundo ele, é preciso se distanciar dos clichês e falar sobre um futuro com liberdade efetiva, com conceitos intrinsecamente entrelaçados.

Nos últimos anos, Snyder tem focado seu trabalho no aparecimento do autoritarismo contemporâneo. “Se estamos numa posição para descrever como a democracia se torna o autoritarismo também precisamos estar numa posição de descrever como podemos nos livrar desse autoritarismo e criar sociedades mais livres.”

Num mundo tecnológico e rico, as pessoas têm dificuldade em imaginar como deveria ser o futuro. “A recuperação da verdade, de poder falar sobre o futuro, será importante para recuperar a liberdade. Hoje à noite eu quero diagnosticar o que significa ter uma política sem futuro.”

Snyder começou abordando os tipos de regimes autoritários e de como eles estão sendo bem-sucedidos em destruir a democracia. “A duas semanas de uma eleição que, provavelmente, será mais do que uma eleição, talvez haja uma tentativa de mudar o regime que temos atualmente nos Estados Unidos. E isso pode nos permitir avaliar que tipos de regimes são produzidos quando eliminamos o futuro e aceitamos que este mesmo futuro desapareceu e saiu do nosso horizonte mental.”

O tipo de política atual nos Estados Unidos, e em outros países, é a política que opera sem futuro. Para Snyder, políticos como Donald Trump não podem ser chamados de populistas. “Nessa política de eternidade o presente está sobrecarregado. É quase impossível pensar no futuro porque muitas coisas aconteceram no presente. E, com tecnologia e mídia social, os líderes são muito bons em utilizar estas ferramentas para nos estimular e vencer e nos manter presos ao presente. Independentemente se gostamos ou não desses líderes. De qualquer forma, o uso

Apresentação

Braskem

Patrocínio

 **Santander****HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS****MATTOS FILHO >**
Mattos Filho, Veiga Filho,
Marrey Jr e Quiroga Advogados **GERDAU**
O futuro se molda

Empresas Parceiras

IGUATEMI **Latitudes**
VIAGENS DE CONHECIMENTO

Apoio Educacional

 **Colégio
Bandeirantes**

Promoção

FOLHA
REVISTA

Parceria de Mídia

revista **piauí**rádio **CBN****Quatro cinco um**
contando do Brasil

Livraria Oficial

 **LIVRARIA
DA VILA**

deles das mídias sociais nos mantém presos ao presente. Fica muito difícil pensar em como seria o futuro.”

O historiador afirmou que, se queremos sair disso, é importante descobrirmos como chegamos a este ponto. Para ele, a política sem futuro surgiu de um erro intelectual a partir da queda da União Soviética. Com o fim do comunismo, o engano foi pensar que o capitalismo resultaria automaticamente em democracia. “Outra coisa que deu errado a partir de 1989, na Europa e nos Estados Unidos e também ao redor do mundo, é você acreditar nas ideias de que a liberdade é algo que vem automaticamente porque a história está do seu lado ou porque a história acabou e não há alternativas, ou porque o mercado automaticamente dita isso.”

A ideia do progresso automático é também a ideia da política do inevitável e do contraditório se pensarmos que, automaticamente, seremos livres. “Para dar alguns exemplos sobre esses problemas estruturantes que eu mencionei: o primeiro é a desigualdade radical de renda e riqueza. Muitos autores mostraram que, em condições de desigualdade radical, é muito difícil imaginar a liberdade porque os muito ricos e os muito pobres são habitantes de duas cidades diferentes, como foi apontado por Platão. Um bom exemplo disso no século 21 é a ideia da imortalidade, de que algumas pessoas muito ricas vão viver para sempre iguais e irão monopolizar o tempo enquanto todos os demais ficam simplesmente observando e admirando.”

Outro ponto estrutural é o fim da mobilidade social. “Quando as pessoas não têm mobilidade social, elas perdem uma noção do futuro. E se você acha que a próxima geração não irá tão bem quanto você, aí você perde essa noção de mobilidade social. E a democracia e a liberdade estão em xeque. Relacionado a isso temos a questão da saúde. Uma forma de imaginar o futuro, e um futuro pessoal, não apenas um futuro para seus filhos, mas um futuro para você.”

Além disso, o aumento de mídia social nos últimos dez anos não tem gerado um desenvolvimento positivo para a liberdade e a democracia, e as empresas do setor tendem a se tornar monopólios. “Outro problema com as mídias sociais, devido à sua concentração, é que elas são desenhadas para nos manter *on-line* e nos estimular com as coisas de que gostamos muito ou de que não gostamos nada. Esse modelo comportamental faz com que os olhos humanos fiquem fritos na tela, mas com isso desenvolvemos uma certeza muito grande de que as nossas ideias estão corretas e as ideias das outras pessoas são atos de má-fé. Surgiu então, na mídia social, o que tem o efeito de polarização radical. Ou seja, uma política de nós estarmos certos e eles, errados.”

Apresentação



Patrocínio



Empresas Parceiras



Apoio Educacional

Promoção

Parceria de Mídia

Livraria Oficial

Segundo Snyder, outro ponto – que é difícil até mesmo de mencionar – é que se torna mais difícil pensar sobre o futuro quando somos menos inteligentes do que éramos. “Precisamos de valores estéticos morais e outros, para que possamos imaginar futuros diferentes. Isso se torna muito difícil e outra preocupação relevante tanto no Hemisfério Norte quanto no Sul. Essa ideia da política do inevitável tem também tocado na esfera de mudanças climáticas. Uma coisa sobre o futuro que deveríamos estar prevendo na década de 1980 eram as mudanças climáticas. O que acontece aqui é que novamente estamos sem futuro.”

A palavra liberdade é usada com tanta frequência que se tornou um clichê. “Isso é uma tragédia, porque a liberdade é um valor independente de se estar na esquerda, na direita ou no centro. Liberdade é o valor que se traduz no valor máximo de todos os valores, porque isso tem o maior de todos os valores em si mesmo.” Se pensarmos que a liberdade é um impulso imediato é porque não somos livres, porque estes impulsos imediatos são controlados por um ambiente que pode ser redirecionado por pessoas mais ricas e mais poderosas do que nós.

“Então, quando estamos nessa perspectiva, quando pensamos em liberdade, sempre pensamos nas nossas emoções pessoais. Eu acho que esse é um bom indicador de que vivemos um momento de autoritarismo universal. E aí podemos dar adeus à liberdade. Se estamos expressando as nossas emoções, não estamos imprimindo liberdade nos outros. Quando eu digo que a liberdade precisa estar conectada ao futuro, o que eu quero dizer é que todos nós temos interesses diferentes, e isso é normal e bom. Todos nós temos valores diferentes e podemos articular, julgar e equilibrar esses interesses e valores. Temos poder suficiente para perceber isso no mundo e também percebê-los no futuro.”

É neste cenário que é imprescindível o papel da comunicação, de nos comunicarmos com os outros. “Talvez tenhamos a pergunta mais difícil e mais importante quando falamos de liberdade do futuro, que é a pergunta sobre os fatos. É muito bom que você e eu tenhamos valores diferentes. É muito bom que tenhamos interesses diferentes. Mas, quando nós temos fatos diferentes, temos problemas enormes. Se tivermos fatos diferentes, será muito difícil de ceder a nossa liberdade. Por dois motivos. Primeiro: se tivermos fatos diferentes, será impossível comunicar e colaborar. Se você acha que a água está poluída e eu acho que não. Se você acha que o aquecimento global vem reduzindo e eu penso que não. Se você acha que o presidente norte-americano deve 5 bilhões de dólares e eu discordar. Se a gente não conseguir concordar sobre questões simples e básicas, não poderemos colaborar.”

Apresentação



Patrocínio



Empresas Parceiras



Apoio Educacional

Promoção

Parceria de Mídia

Livraria Oficial

Então, quanto mais verdade pudermos conhecer, mais nos aproximaremos da liberdade. “Você pode dizer que é livre, mas você está agindo a serviço da pessoa ou da entidade que o fez acreditar no fato. E se for uma mentira, então você está agindo de acordo com a visão errônea de outra pessoa ou entidade. E acaba não sendo uma pessoa livre de manipulação.”

A liberdade envolve individualidade, mas requer que a sociedade se construa a partir disso e permita esta individualidade. “Precisamos pensar num futuro melhor. Isso é verdade, não apenas taticamente. Você pode ganhar uma eleição pensando num futuro melhor, mas também, moral e filosoficamente, a forma como os tiranos atuais venceram foi removendo o futuro.”

Snyder ressaltou ainda alguns pontos importantes: precisamos definir a liberdade de forma ampla, precisamos aceitar que outras virtudes também são necessárias para que a liberdade seja possível, e há a necessidade de uma estrutura básica de igualdade. Também é preciso favorecer os tipos de estruturas que permitem a criação de indivíduos livres possíveis, como instituições e a imprensa. “Então, essas são algumas das coisas que podemos considerar condicionantes estruturais, e é isso que temos que levar em conta se quisermos imaginar um futuro com mais liberdade do que temos hoje. É muito importante expandir como pensamos na liberdade formal conceitual. Um dos sinais do nosso momento de autoridade é que isso vem se estreitando cada vez mais. Precisamos pensar na liberdade como estruturas de liberdade. Isso nos dá um projeto, algo para fazer no futuro”, finalizou.

Apresentação



Patrocínio



HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS

MATTOS FILHO >
Mattos Filho, Veiga Filho,
Marrey Jr e Quiroga Advogados



Empresas Parceiras

IGUATEMI

Latitudes
VIAGENS DE CONHECIMENTO

Colégio
Bandeirantes

FOLHA
REVISTA

revista piauí

rádio
CBN

Quatro cinco um
contato.br.com

Livraria
DA VILA

Apoio Educacional

Promoção

Parceria de Mídia

Livraria Oficial